

ANÁLISE DO PROCESSO DE INCLUSÃO FINANCEIRA DE GRUPOS DE AVAL SOLIDÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE MICROFINANÇAS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR.

Carolina Luiza Paz Gaieski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ligia Greatti (Orientadora), e-mail: lgreatti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Administração, Administração Financeira

Palavras-chave: microcrédito, grupos de aval solidário, inclusão financeira

Resumo:

A inclusão financeira é vista como um processo de bancarização da população, bem como de efetivo acesso e uso de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo assim com sua qualidade de vida. Este projeto tem como objetivo proporcionar melhor entendimento sobre a importância da inclusão financeira enquanto ferramenta de inserção social, assim como compreender como ocorre esse processo em grupos de aval solidário de uma instituição de microfinanças na cidade de Maringá-PR, a Maringá Crédito Solidário (MCS). O estudo pode ser caracterizado de caráter descritivo-qualitativo, com uso da pesquisa bibliográfica e documental, sendo utilizada para a coleta de dados fontes primárias e secundárias. A pesquisa bibliográfica contribuiu para o entendimento teórico sobre tema, que envolve inclusão financeira, microcrédito e educação financeira. A pesquisa documental foi realizada com base em relatórios institucionais e a entrevista com a gerente da instituição MCS. Os dados foram analisados de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo. Foi possível identificar a presença de 5 grupos de aval solidário na MCS e analisar os efeitos gerados por esses pequenos créditos. Embora seja de baixo valor, o microcrédito contribui para o desenvolvimento dos negócios e ajudam a incluir financeiramente os membros dos grupos.

Introdução

No Brasil, ainda há muita gente excluída do sistema financeiro oficial, que não tem acesso aos serviços normalmente prestados pelos bancos públicos e pelos bancos privados. Muitos dos excluídos financeiramente são pessoas humildes, que se encontram à margem não só do sistema financeiro, mas de todas as instituições públicas. Quando se fala em pessoas excluídas do sistema financeiro, há várias razões que as levam a isso, além do fato da extrema pobreza existente atualmente.

De acordo com Beck (2015), o acesso a serviços financeiros pode ser definido em duas dimensões principais: acesso geográfico, ou seja, proximidade a um prestador de serviços financeiros, e acesso socioeconômico, isto é, ausência de taxas proibitivas e requisitos de documentação. Pode-se destacar, além do fato de estarem isoladas geograficamente em regiões nas quais o sistema financeiro não atua e a falta de documentação que as permitam ingressar no sistema financeiro, a falta de acesso a ambientes virtuais, a falta de educação financeira (informação, conhecimento e habilidade), mas, principalmente, a falta de recursos financeiros e de crédito propriamente dito, por não ser um público rentável para as instituições financeiras. O fato de não ser um público rentável para as instituições financeiras também está relacionado ao alto custo da logística de distribuição com a prestação de serviços e instalação de agência bancária.

É justamente neste sentido que este projeto trabalhou, pois teve como finalidade analisar o processo de inclusão financeira de grupos de aval solidário, no município de Maringá-PR, observando a bancarização, o acesso e uso dos serviços financeiros e ao crédito, bem como a educação financeira.

Materiais e métodos

Esta pesquisa caracterizou-se como descritivo-qualitativa. As pesquisas qualitativas trazem técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir, analisar e de alguma forma chegar a um acordo com o sentido, não a frequência, de determinados fenômenos que ocorrem naturalmente no mundo social (VAN MAANEN, 1979). Os dados foram coletados em fontes secundárias por meio de documentos e de informações disponíveis em relatórios. Também foi realizado uma pesquisa baseada em dados primários, sendo realizada entrevista com a gerente de uma instituição que opera o microcrédito, a Maringá Crédito Solidário (MCS). A entrevista foi semiestruturada, permitindo ao entrevistado liberdade e espontaneidade nas respostas (TRIVIÑOS, 1987), sendo realizada no mês de julho de 2020. As respostas obtidas foram analisadas por meio de análise de conteúdo. Como categorias de análise, os pontos considerados importantes foram as características dos grupos de aval solidário da MCS, a percepção da gerente da MCS sobre o nível de educação e inclusão financeira dos membros, bem como os benefícios trazidos pelo uso do microcrédito.

Resultados e Discussão

Para Araújo (2016), o grupo de aval solidário consiste em juntar normalmente de três a cinco pessoas com pequenos negócios a fim de serem responsáveis pelos créditos feito a cada um deles. Normalmente, essas pessoas são confiáveis entre si, pois todos irão assumir as obrigações

dos créditos concedidos. De acordo com o autor, o grupo solidário pode ser a única forma de algumas pessoas conseguirem ter um microcrédito, mais especificamente os que possuem trabalhos informais, pois normalmente, essas pessoas não possuem garantias reais e nem avalistas para conseguirem outros tipos de empréstimos. Para que o grupo possa ser formado, Araújo (2011) afirma que é preciso que eles tenham entendimento sobre a atuação de todos os membros do grupo e que se comprometam a cuidar das atividades de todos com o intuito de não deixar com que esse grupo seja desfeito. A maioria dos grupos são compostos por mulheres que possuem uma microempresa e estão em busca de um financiamento para a produção de pequenas escalas, comércio, entre outros. O próprio grupo escolhe os membros que vão compor. Os empréstimos começam com um valor pequeno e, com o tempo, vão aumentando de acordo com o desempenho do grupo. Para que isso tudo ocorra da melhor maneira possível, eles contam com a ajuda de um agente de crédito que tem a função de auxiliar e motivar os empréstimos e pagamentos, a fim de que o empréstimo, o pagamento e a evolução do grupo seja feita.

A Maringá Crédito Solidário (MCS) é uma entidade sem fins lucrativos criada em 2001 pela Prefeitura Municipal de Maringá, e tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos empreendedores com o microcrédito. A empresa possui atualmente 302 clientes e 5 grupos de aval solidário ativos com 19 participantes, sendo 11 mulheres e 8 homens. A média de valor dos contratos dos grupos de aval solidário é de R\$7.000,00. Quando se fala sobre renovação de contrato, não há nenhum limite de quantidade permitida, é possível fazer quantos tiver necessidade e condição de pagar. Normalmente esses grupos de pessoas realizam três empréstimos.

O índice de inadimplência dos grupos de aval solidário é controlado e baixo, e, caso haja essa dívida, a cobrança é feita pelo agente de crédito a partir de 7 dias após a data de vencimento. A MCS considera que os efeitos gerados pelo microcrédito aos membros dos grupos são positivos, pois contribuíram muito para melhorar os empreendimentos, bem como a qualidade de vida dos próprios empreendedores e de suas famílias. Dentre os membros dos grupos de aval solidário, a minoria possui conta bancária, e, os que possuem utilizam para movimentação bancária, crédito, poupança, seguro, previdência, entre outros. Os que não utilizam esses serviços são pela falta de acesso. A MCS considera que o nível de inclusão financeira dos membros é baixo, pois eles acabam sendo incluídos parcialmente nesse sistema. Alguns até possuem uma conta poupança, mas se quiser fazer um empréstimo, o banco negará por não terem um faturamento alto e também pelo fato de estarem na informalidade. Por fim, a MCS acredita que contribui para a inclusão financeira dos grupos à medida que dá acesso ao crédito e que a maioria dos membros fazem os empréstimos com base na necessidade em obter recursos para o sustento da família, e não pelo fato de tais empreendedores identificarem uma oportunidade de mercado.

Conclusões

Os grupos de aval solidário e o crédito tomado são importantes instrumentos para a busca da inclusão financeira, pois a partir deles é possível identificar que muitas pessoas conseguem sobreviver e sustentar a família. O microcrédito proporciona muitas vezes a única fonte de renda de uma família, ao financiar os empreendimentos, principalmente de empreendedores com atividades informais.

Na visão da gerente da MCS, os tomadores de crédito pertencentes aos grupos de aval solidário possuem um baixo nível de inclusão financeira, pois não são totalmente bancarizados por falta de acesso, não conseguem créditos em instituições bancárias tradicionais por não possuírem bens como garantias, e também não possuem o hábito e o conhecimento de poupar ou de investir.

Com isso, pode-se concluir que o microcrédito, concedido por meio dos grupos de aval solidário é uma importante fonte de recursos para quem utiliza, e que deveria ser incentivado cada dia mais, juntamente com a bancarização e a educação financeira desses empreendedores.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Ligia Greatti que esteve do meu lado durante toda essa trajetória, me ajudando em todos os momentos que precisei. Sou muito grata também por ter tido esse incentivo da Fundação Araucária, que colaborou com uma bolsa de estudos que me ajudou muito nessa trajetória do projeto de iniciação científica.

Referências

ARAUJO, Allen da Costa. **A relação entre o microcrédito e o capital social: o caso do CEAPE PI**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ARAÚJO, Elaine Aparecida. **Análise do desempenho financeiro e social das instituições de microcrédito brasileiras**. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2012. Disponível em:< <http://repositorio.ufla.br/handle/1/472>>. Acesso em 17 mar.

BECK, Thorsten. **Microfinance—A Critical Literature Survey**. IEG Working Paper 2015/4. World Bank Group, 2015.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN MAANEN, John. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. **Administrative Science Quarterly**, 24: 520-524; 1979.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020